

CAPÍTULO 28

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.28>

ATUAÇÃO HARMÔNICA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

HARMONIC PERFORMANCE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN CARE FOR PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

MARIA EDUARDA WANDERLEY DE BARROS SILVA

Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande

LÍVIA MARIA FIGUEIREDO TELES DE ARAÚJO

Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

RENATA ANTONIA AGUIAR RIBEIRO

Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

OVÍDIO FERNANDES DE OLIVEIRA SOBRINHO

Graduando de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

DEMÉTRYA VICTÓRIA PEREIRA MARTINS DUARTE

Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

RICARDO CAVALCANTI DE ARRUDA FILHO

Graduando de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

AMANDA HATSUE SANTANA ENDO

Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

RAISSA MARGARIDA DE ARAÚJO PESSOA

Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

CLARA MARIA PINTO TENÓRIO

Graduanda de Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa

JOSÉ MARCELO DE AZEVEDO BESERRA

Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

Objetivo: Identificar a atuação da equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi possível assim estruturar a seguinte pergunta norteadora: “Qual a atuação da equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Transtorno do Espectro Autista?”. Foi feito um levantamento através da biblioteca eletrônica sendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Com isso, utilizou-se os descritores consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), no mês de novembro de 2023, sendo: “Transtorno do Espectro Autista” e “Equipe de Assistência ao Paciente”, utilizando o operador booleando AND entre os descritores quando combinados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram utilizados oito artigos selecionados ao total. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos selecionados, foi possível encontrar que a atuação da equipe multiprofissional foi essencial, através da utilização do acolhimento e escuta com devidas orientações de acordo com as demandas de cada criança e família, os cuidados prestados fizeram uma enorme diferença para o sucesso da equipe. Muitas vezes, foi incluído o Plano Terapêutico Singular (PTS), fazendo com que a família fosse incluída no processo de cuidados prestados e fortalecesse relações com os profissionais sendo fundamental para que a criança com TEA pudesse fazer progresso. **Conclusão:** Com isso, é perceptível que com a atuação da equipe harmônica e em conjunto da equipe multiprofissional é possível prestar uma melhor assistência de forma humanizada ao paciente com Transtorno de Déficit de Atenção.

Palavras-chave: equipe de assistência ao paciente; transtorno do espectro autista; área de atuação profissional.

ABSTRACT

Objective: To identify the role of the multidisciplinary team in providing care to patients with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methodology:** This is an integrative literature review. The guiding question was structured as follows: "What is the role of the multidisciplinary team in providing care to patients with Autism Spectrum Disorder?" A survey was conducted through the electronic library, specifically the Virtual Health Library (VHL), and the following databases were selected: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The descriptors consulted in the Health Sciences Descriptors (DeCS) in November 2023 were "Autism Spectrum Disorder" and "Patient Care Team," using the Boolean operator AND between the descriptors when combined. After applying eligibility criteria, a total of eight selected articles were used. **Results and Discussion:** According to the selected studies, it was possible to find that the performance of the multidisciplinary team was essential, through the use of welcoming and listening with appropriate guidance according to the demands of each child and family, the care provided made a huge difference to the success team's. Often, the Singular Therapeutic Plan (PTS) was included, allowing the family to be included in the care process and strengthening relationships with professionals, which is essential for the child with ASD to make progress. **Conclusion:** With this, it is clear that with the work of the harmonious team and the multidisciplinary team, it is possible to provide better assistance in a humanized way to patients with Attention Deficit Disorder.

Keywords: patient care team; autism spectrum disorder; area of professional activity.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se caracterizar o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) como mudanças no desenvolvimento neurológico e deficiências na interação social, bem como na comunicação, apresentando comportamentos repetitivos e estereotipados (Kalbassi; Bachmann; Cross; Robertson; Baudouin, 2017; Lázaro; Pondé; Rodrigues, 2016). Alterações nos padrões alimentares e distúrbios gastrointestinais (TGI) também são mencionados como variável direta na etiologia e sintomatologia desse quadro, impactando negativamente ou contribuindo para o equilíbrio funcional do organismo (Theije *et al*, 2011).

O número de casos do TEA está em constante aumento na população em geral, segundo os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (Baio, Wiggins; Christensen, 2018). Devido ao panorama descrito, necessitou-se por uma demanda crescente de profissionais de saúde capacitados nas complexidades do tratamento e serviços relacionados ao transtorno. O Manual Diagnóstico e Estatístico, Quinta Edição (DSM-V), descreve o TEA através de duas áreas principais de déficit em interações sociais/comunicação e padrões de comportamento restritos/repetitivos, contudo, a manifestação desses déficits centrais varia consideravelmente entre os indivíduos (APA, 2013).

Conforme dados dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), entidade vinculada ao governo dos Estados Unidos, atualmente, há um diagnóstico de autismo a cada 110 indivíduos. Dessa maneira, estima-se que o Brasil, com população estimada em 200 milhões, possua cerca de 2 milhões de pessoas com autismo. No Estado de São Paulo, registrou-se mais de 300 mil casos. Mesmo com o TEA apresentando números significativos, os brasileiros com autismo ainda enfrentam dificuldades para ter acesso ao tratamento adequado (Oliveira, 2016).

Os indícios do autismo podem surgir nos primeiros meses de vida, embora, em muitos casos, o transtorno seja identificado por volta dos 3 anos de idade. A criança com TEA apresenta certo comprometimento no que se refere a interações sociais, emocionais e comunicação, além da ausência e/ou limitada reciprocidade afetiva. Nota-se limitações na comunicação não verbal, devido à falta de atribuição de valor simbólico a expressões gestuais (Cunha, 2011). Além dos sintomas típicos do autismo, é possível que o indivíduo apresente alguma condição associada, a exemplo da epilepsia, retardo mental, transtornos ansiosos, depressivos, de déficit de atenção

e hiperatividade, de aprendizagem (Silva; Gaiato; Reveles, 2012).

O diagnóstico do autismo torna-se mais confiável quando é fundamentado em diversas informações, como a observação do profissional de saúde, a história fornecida pelos responsáveis pela criança e, sempre que possível, o relato direto do próprio indivíduo. As dificuldades verbais e não verbais podem variar conforme a idade, o nível intelectual, o histórico de tratamento e o suporte recebido da equipe que o acompanha. Diversos indivíduos enfrentam desafios na linguagem, que podem variar desde a ausência completa da fala até atrasos no processo de comunicação. A incapacidade de se envolver socialmente e emocionalmente é notável em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), podendo apresentar pouca ou nenhuma habilidade para interação (APA, 2014).

No Brasil, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) propõe assegurar o acesso e a qualidade dos serviços, seguindo a perspectiva de cuidado integral e multiprofissional, com ênfase nos serviços de base territorial e comunitária, e com a participação ativa de usuários e familiares. A RAPS estabelece orientações para a equipe multiprofissional atuar de maneira interdisciplinar e garantir a participação da família no planejamento da assistência, objetivando-se facilitar a articulação e integração dos serviços (Sampaio; Bispo; Júnior, 2021).

A Diretriz Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA, estabelecida em 2012, determinou o direito aos serviços de saúde, processos de diagnóstico e atendimento multiprofissional às crianças com TEA, bem como suas famílias. Ela prescreve que sejam implementadas ações que fomentem a capacitação e a integração das práticas profissionais e dos serviços para a prestação de cuidados de saúde de maneira adequada a essas crianças, para que os cuidados nos níveis da atenção primária, secundária e terciária sejam assegurados (Brasil, 2014).

Com isso, a equipe multidisciplinar, composta por médicos neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas (Costa; Santos; Beluco, 2023), assume um papel crucial na abordagem da complexidade e demandas do cuidado à criança com TEA, onde faz-se necessário conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, bem como uma prática qualificada e integrada, a fim de promover uma conduta com foco nas necessidades vivenciadas pelos indivíduos portadores do transtorno (Morris; Greenblatt; Saini, 2019; Boshoff; Gibbs; Phillips; Wiles; Porter, 2019). Diante do exposto, o estudo objetiva identificar qual a atuação da equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Transtorno do Espectro Autista

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que possui como intuito gerar síntese de como os resultados foram adquiridos nas pesquisas sobre uma determinada temática, de forma ordenada para que seja adquirido várias informações permitindo que os estudos experimentais e não experimentais para que assim se tenha a compreensão completa de um fenômeno estudado (Andrade *et al.*, 2017).

Para a criação de uma revisão da literatura, são determinadas seis fases: criação de um tema e questão norteadora; adoção de critérios de inclusão e exclusão; coleta e atribuição de estudos para serem analisados; síntese dos achados e conclusões com base nos resultados encontrados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Foi possível assim estruturar a seguinte pergunta norteadora: “Qual a atuação da equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com Transtorno do Espectro Autista?” Foi feito um levantamento através da biblioteca eletrônica sendo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo selecionada as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Com isso, foi utilizado os descritores consultados nos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS), no mês de novembro de 2023, sendo: “Transtorno do Espectro Autista” e “Equipe de Assistência ao Paciente”, utilizando o operador booleando AND entre os descritores quando combinados. Receberam um quantitativo sendo: MEDLINE (39), BDENF (2) e LILACS (7).

Os critérios de inclusão utilizados foram: I) está entre o período de 2018 a 2023; II) está entre os idiomas português, inglês e espanhol e III) responder a questão norteadora da pesquisa. Como critério de exclusão foram excluídos aqueles que não estavam disponíveis para leitura, duplicados, incompletos e que não tivesse relação com a temática central escolhida. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram utilizados 8 artigos selecionados ao total, pois, o mesmo aborda de forma satisfatória a atuação harmônica da equipe de assistência multidisciplinar na assistência ao paciente com Transtorno do Espectro Autista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a seleção dos estudos, considerando os critérios de elegibilidade, onde identificou-se 8 artigos, com finalidade de sumarizar os resultados obtidos perante a revisão

integrativa da literatura, sendo organizadas no Quadro 1 da seguinte maneira: Ordem numérica, título, ano, resultados e conclusão representados objetivando-se a organização dos principais dados levantados.

Quadro 1. Identificação das publicações encontradas nas bases de dados de acordo com a ordem numérica, título, ano, resultados e conclusão.

Cód.	Título	Ano	Resultados	Conclusão
E1	Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team	2023	As descobertas mostram ações centradas em situações pontuais, principalmente nas demandas e necessidades advindas do cuidado da criança e de seu comportamento atípico. Fatores influenciadores para o cuidado à família, como a sobrecarga de trabalho e a pouca experiência profissional, evidenciam a fragilidade da assistência multiprofissional e a invisibilidade da família enquanto unidade de cuidado.	Destaca-se a necessidade de rever o funcionamento e modo como a rede para o cuidado multiprofissional da criança e sua família está organizada. Recomenda-se a oferta de ações de educação permanente que contribuam com a qualificação das equipes multiprofissionais no cuidado às famílias de crianças no espectro do autismo.
E2	Intervention Recommendations for Children With Autism in Light of a Changing Evidence Base	2021	Dada a atual falta de evidências conclusivas para apoiar recomendações para intervenções muito intensas em crianças pequenas com autismo, os médicos devem evitar recomendações de intensidade padrão e, em vez disso, individualizar as recomendações com base nas necessidades percebidas da criança e da família. Primeiro,	Recomenda-se que os pediatras considerem e encaminhem famílias para uma maior variedade de serviços de intervenção, dessa forma é provável que uma gama mais diversificada de profissionais acabará por apoiar famílias de crianças pequenas com autismo. No entanto, as famílias muitas vezes relatam que a prestação de

			<p>é importante considerar que sistemas fortemente estruturados, intervenções de alta intensidade podem não ser apropriadas para o desenvolvimento de crianças muito pequenas e podem contribuir para o estresse familiar.</p>	<p>serviços fragmentada é uma maior fonte de stress do que as necessidades de seu filho.</p>
E3	<p>Percepções de familiares sobre uma rede de cuidados de saúde mental infantojuvenil</p>	2023	<p>Os resultados apontam para dificuldades presentes na atenção básica em identificar e manejar situações de Saúde Mental Infantojuvenil (SMIJ), por meio de uma lógica ainda medicalizante. Ressalta-se que a escola é apresentada como lugar de destaque na produção da demanda por cuidado e a família ainda é pouco convocada à construção das ações</p>	<p>Conclui-se, então, que avanços ainda são necessários para operacionalização de um cuidado pautado nas diretrizes da política de SMIJ.</p>
E4	<p>Implementación de un Programa Multidisciplinario de Evaluación para pacientes con Trastorno del Espectro Autista. Experiencia chilena en un hospital público; resultados preliminares</p>	2020	<p>Entre os meses de abril e julho deste ano, foram avaliados 15 pacientes, em sua maioria homens, com idade média entre 6 e 10 anos, encontrando que 30% correspondiam a TEA e 57% a outros diagnósticos como Atraso Global do Desenvolvimento. Desenvolvimento e Transtornos Emocionais, entre</p>	<p>Os resultados confirmam a importância de contar com profissionais competentes e com habilidades para realizar o diagnóstico de esses pacientes.</p>

			outros.	
E5	Autism Spectrum Disorders and inclusion attitudes in the Italian school environments: teachers' knowledge, attitudes, perceptions and their necessity to consult a healthcare multidisciplinary team.	2022	Foram registradas diferenças estatisticamente significativas para o item nº 13: entre os principais déficits causados pelo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) estão a redução da cognição social, anormalidades na linguagem e comprometimento da função sensorial ($p=0,025$); o item nº 8 ($p=0,011$): se uma intervenção funciona para uma criança com TEA, é certo que funcionará para outra criança com TEA; o item nº 3 ($p=0,002$): fatores genéticos desempenham um papel importante nas causas do TEA.	Pode-se concluir que a presença de profissionais com habilidades avançadas pode ser benéfica e representar um ponto forte na implementação de medidas de prevenção e contenção de patologias comunitárias.
E6	Weight Management Outcomes of Youth with Autism Spectrum Disorder Seeking Treatment from a Multidisciplinary Team.	2022	Os resultados indicam reduções lineares significativas no BMI%95th após um ano de tratamento. Ao controlar as características do paciente, esses resultados sugerem que a categoria de classe do BMI, medicamentos estimulantes e antipsicóticos atípicos, e as dificuldades de sono relatadas pelos pais influenciam significativamente a resposta a uma intervenção de perda de peso para	Constatou-se que a modelagem multinível indicou que uma categoria de IMC (Índice de Massa Corporal) inicial mais alta, o uso de medicamentos no início e a ausência de dificuldades de sono previram uma maior redução no IMC após um ano de tratamento.

			esses jovens.	
E7	Trajetórias de migração e transferências à prova: um dispositivo de acompanhamento e de cuidado de uma criança autista e de sua família	2022	Mostra-se como este dispositivo, fazendo uso de mediadores terapêuticos, favoreceu o aparecimento da figuração e da narrativa da história de migração de extrema complexidade desta família, abrindo assim a possibilidade de diálogo entre a criança e os adultos, mas também entre os adultos, compreendendo um diálogo interior de retomada e de transformação de momentos traumáticos ligados ao exílio.	Por fim, pode-se compreender a partir desta análise de caso que a prática clínica dos profissionais de saúde deve ser orientada por um conhecimento e por uma compreensão do que faz precisamente a precessão na vida dos sujeitos e dos grupos familiares. Através da transferência, mas também através da ética do cuidado, o próprio ato de cuidado tornar-se-á uma precessão, com o objetivo de restaurar um equilíbrio que se tornou demasiado instável sem, no entanto, fixar o movimento psíquico.
E8	Care Coordination of Autism Spectrum Disorder: A Solution-Focused Approach	2020	Os provedores demonstraram uma perspectiva expandida, indo além dos problemas específicos de cada disciplina para focar na inter-relação de soluções em direção aos objetivos de tratamento. A terapeuta da fala pôde priorizar intervenções específicas que aumentaram as habilidades sociais do paciente para expressar sua frustração aos outros, resultando em uma diminuição na frequência de sintomas fisiológicos	Conclui-se que a medida que a Terapia Breve Centrada em Soluções (SBFT) é aplicada em um número crescente de contextos clínicos, sustentamos que intervenções centradas em soluções utilizadas para abordar preocupações relacionadas ao TEA dentro da família são generalizáveis para reduzir o estresse adicional da coordenação de cuidados entre pais e vários especialistas em TEA.

			associados à ansiedade social.	
--	--	--	-----------------------------------	--

Fonte: Autores, 2023

De acordo com os estudos selecionados, foi possível encontrar que a atuação da equipe multiprofissional foi essencial, através da utilização do acolhimento e escuta com devidas orientações de acordo com as demandas de cada criança e família, os cuidados prestados fizeram uma enorme diferença para o sucesso da equipe. Muitas vezes, foi incluído o Plano Terapêutico Singular (PTS), fazendo com que a família fosse incluída no processo de cuidados prestados e fortalecesse relações com os profissionais sendo fundamental para que a criança com TEA pudesse fazer progresso (Bonfim *et al.*, 2023).

Quando falamos em trabalhar com pessoas com TDAH, falamos também em multidisciplinaridade, o que torna necessárias outras intervenções, incluindo intervenções psicopedagógicas que tenham como foco a criação de condições para que o paciente com TDAH possa se posicionar adequadamente e o comportamento patológico fica em segundo plano (Pagán *et al.*, 2023).

Em seu trabalho clínico e/ou institucional, o psicopedagogo pode realizar orientações e reflexões familiares para que seja possível especificar um curso de comportamento que possa promover a aptidão e a integração do indivíduo com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, trazendo uma perspectiva às diretrizes de vida e cognitivo do paciente. Assim, o psicopedagogo tem um papel importante para intervir no método cognitivo com a criação de conhecimento e para que o paciente se sinta capaz de um bom desenvolvimento pessoal, profissional e espiritual (Nogueira; Correa, 2019).

Com relação ao tratamento de crianças com TEA, a equipe multidisciplinar em conjunto propõe a necessidade de recorrer à terapêutica medicamentosa que visa abordar e reduzir ao nível sintomático os vários problemas que podem acompanhar esta condição. Os tratamentos que podem ser realizados são de suporte e visam reduzir, tanto quanto possível, os sintomas induzidos. Estudos clínicos controlados demonstraram frequentemente a ineficácia de algumas estratégias de tratamento farmacológico, como no caso do Citalopram, Naltrexona ou Secretina (Conte *et al.*, 2022).

Já em outro estudo foi notório a dificuldade de unir os profissionais da educação com da saúde, pois, o ambiente escolar é entendido também como um espaço que promove saúde se sentindo assim aptos para discutirem sobre as crianças com TEA devido os modos de convivência. É necessário que sejam implementados ambientes de construção conjunta e compartilhamento de ações e vivências que envolvam professores e profissionais da saúde a fim de unir as ações intersetoriais do cuidado (Reis *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é perceptível que com a atuação da equipe harmônica e em conjunto da equipe multiprofissional é possível prestar uma melhor assistência de forma humanizada ao paciente com Transtorno de Déficit de Atenção.

Em suma, pode-se afirmar que o tratamento do TDAH deve ser multidisciplinar para que se alcance um bom resultado na qualidade de vida do paciente. Utilizar determinados tratamentos ou medicamentos de forma isolada, sem acompanhamento multidisciplinar, não é necessariamente a melhor escolha para um tratamento eficaz. Trabalhando em equipe completa, os especialistas podem obter uma visão abrangente do paciente, observar seu comportamento em diferentes contextos e demonstrar a eficácia do tratamento, podendo fazer alterações se necessário. Qualquer tratamento, seja terapêutico ou médico, deve ser compatível com tratamentos recomendados por outros profissionais para que o tratamento seja bem sucedido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R.; O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto e Contexto**, v. 24, n. 4, 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5º. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders. Ed. 5. Washington, DC. 2013.

BAIO, J. et al. Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years — Autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2014. **MMWR Surveillance Summaries**, v. 67, n. 6, p. 1–23. 2018.

BOSHOFF, K.; GIBBS, D.; PHILLIPS, R. L.; WILES, L.; PORTER, L.; A meta-synthesis of how parents of children with autism describe their experience of advocating for their children during the process of diagnosis. **Health Soc Care Community**. v. 27, :n. 4, p. 143-157. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto Nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, 3 dez. 2014.

COSTA, N. M.; SANTOS, P. R.; BELUCO, A. C. R. A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. **Autismo: Avanços e Desafios**. cap.

2, p. 27-44. 2021.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** 3ª.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

KALBASSI S.; BACHMANN, S. O.; CROSS, E.; ROBERTON, V. H.; BAUDOUIN, S. J. Male and female mice lacking neuroligin-3 modify the behavior of their wild-type littermates. **eNeuro.** v. 4, n. 4, 145-17. 2017.

LÁZARO, C.; PONDÉ, M.; RODRIGUES, L. E. A. Opioid peptides and gastrointestinal symptoms in autism spectrum disorders. **Rev Bras Psiquiatr.** V. 38, N. 3, p. 243-246. 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto,** v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

MORRIS, R.; GREENBLATT, A.; SAINI, M. Healthcare providers' experiences with autism: a scoping review. **J Autism Dev Disord.** v. 49, n. 6, p. 2374-2388. 2019.

OLIVEIRA, C. Um retrato do Autismo no Brasil. Revista Espaço Aberto – USP, São Paulo. Ed. 170. 2016.

SAMPAIO, M. L.; JÚNIOR, J. P. B. Towards comprehensive mental health care: experiences and challenges of psychosocial care in Brazil. **BMC Public Health.** v. 21, n. 1352. 2021.

SILVA, A. B.; GAIATO, M.; REVELES, L. T. **Mundo singular: entenda o autismo.** 1º ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

THEIJE, C. G. M. et al. Pathways underlying the gut-to-brain connection in autism spectrum disorders as future targets for disease management. **Eur J Pharmacol.** V. 668, n. 1, p. 70-80. 2011.